



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ

22 Berners Street • Londres W1T 3DD • Reino Unido
Tel.: +44 (0) 20 7612 0600 | Fax: +44 (0) 20 7612 0630
info@ico.org | www.ico.org | @ICOCoffeeOrg

RETROSPECTIVA
2015 - 2016



ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL
DO CAFÉ

A Organização Internacional do Café (OIC), o principal organismo intergovernamental a serviço do café, reúne os Governos de países exportadores e importadores para, através de cooperação internacional, fazer face aos desafios que se antepõem ao setor cafeeiro mundial. Seus Governos Membros respondem por 94% da produção e mais de 83% do consumo mundial de café. A missão da OIC é fortalecer e promover a expansão sustentável do setor cafeeiro mundial num clima de mercado, em benefício de todos os participantes do setor. Contribuindo de forma prática para o desenvolvimento de um setor cafeeiro mundial sustentável e a redução da pobreza nos países em desenvolvimento, a OIC:

- possibilita aos Governos e ao setor privado trocar pontos de vista sobre questões relativas ao café e condições e tendências do mercado e coordenar políticas, em reuniões de alto nível,
- promove a transparência do mercado, disponibilizando uma vasta gama de dados estatísticos sobre o setor cafeeiro mundial,
- desenvolve o consumo e mercados para o café através de atividades inovadoras de desenvolvimento de mercado,
- fomenta o desenvolvimento de estratégias para fortalecer a capacidade das comunidades locais e dos pequenos cafeicultores,
- promove programas de informação e treinamento para facilitar a transferência de tecnologias relevantes para o café,
- divulga informações sobre instrumentos e serviços financeiros para ajudar os produtores, e
- disponibiliza informações econômicas, técnicas e científicas objetivas e abrangentes sobre o setor cafeeiro mundial.

ÍNDICE

2	Prefácio do Presidente do Conselho
4	Visão geral do Diretor-Executivo
6	Mercado cafeeiro mundial
9	6.º Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro
10	4.ª Conferência Mundial do Café
12	Acordo Internacional do Café de 2007
13	Dia Internacional do Café
14	Projetos de desenvolvimento cafeeiro
17	Cooperação com outras agências
18	Promoção do consumo
19	Cooperação com o setor privado
20	Análise estratégica da OIC
21	Estudos econômicos
24	Estatística
24	Sustentabilidade e parcerias
26	Biblioteca / Serviços de informação
27	Finanças e administração
28	Titulares de cargos

PREFÁCIO DO PRESIDENTE DO CONSELHO



S. Ex.ª o Sr. Iván Romero-Martínez
Presidente do Conselho

Como Embaixador de Honduras no Reino Unido, exercer a Presidência do Conselho Internacional do Café durante o ano cafeeiro de 2015/16 foi uma grande honra para mim. Para a Organização, foi um ano de grandes mudanças, marcadas por uma série de realizações.

Este ano o Governo da Etiópia sediou a 4.ª Conferência Mundial do Café na região que é o berço do café. Os 77 países Membros da OIC e mais de 900 participantes, entre os quais representantes de governos, do setor privado e de agências internacionais tomaram parte em discussões relacionadas com o tema da Conferência, “Fomentando a cultura e a diversidade do café”.

A comunidade cafeeira da África e de países do restante do mundo se reuniu na capital etíope por dois dias, engajando-se no debate de uma série de temas, como a sustentabilidade, as tendências do consumo, os cafés especiais, as mudanças climáticas, a produtividade agrícola, a igualdade de gêneros e a volatilidade dos preços.

Na qualidade de Presidente em final de mandato e de representante de Honduras no Reino Unido e na OIC, confio em que os Membros e a Secretaria levarão em conta as discussões de Adis Abeba e seus resultados para fortalecer o trabalho da Organização. As políticas públicas têm um papel vital a desempenhar na superação das dificuldades enfrentadas pelo setor cafeeiro, em particular as que afetam os milhões de cafeicultores do mundo todo de forma direta.

A OIC testemunhou grandes mudanças no mercado cafeeiro global desde sua fundação em 1963 e continua a ter a maior relevância para a cafeicultura. É exatamente por isso que o trabalho investido na Análise Estratégica este ano se revela tão crucial e importante. Na reunião de setembro, os Membros aprovaram um plano para intensificar o foco estratégico da Organização, e definir com maior clareza suas prioridades a fim de orientar adequadamente a Secretaria.

A Análise Estratégica delinea três metas principais para a Organização: melhorar a coleta, exame e difusão de dados estatísticos e trabalhos analíticos pela OIC; elevar a qualidade, relevância e impacto da OIC como fórum e plataforma para a cooperação público-privada no setor cafeeiro; e situar a OIC como eixo primordial da concretização de parcerias público-privadas eficazes para a implementação de projetos de desenvolvimento cafeeiro e a promoção do consumo de café.

Desejo louvar a Secretaria por seu trabalho muito importante e afirmar que no ano cafeeiro de 2016/17 ela poderá contar com meu apoio integral no desenvolvimento do Plano de Ação quinquenal para a consecução das metas delineadas na Análise Estratégica.

No ano cafeeiro de 2015/16 celebrou-se o segundo Dia Internacional do Café, de realização anual. Dando continuidade a um lançamento bem-sucedido em 2015, a Secretaria planejou a campanha de 2016 com a dupla finalidade de tornar mais conhecido o Dia, que se celebra em 1.º de outubro, e de incentivar negócios independentes a promover seus próprios eventos nessa data.

Em 2016, reestruturou-se o site do Dia e criou-se um novo logotipo para a celebração. O site recebeu notícias e programas de mais de 120 eventos independentes em mais de 56 países. Fez-se a promoção da campanha através das redes sociais. Quatro vídeos curtos foram produzidos, apelando de forma direta ao setor, no sentido de criar eventos e encaminhar à Secretaria os detalhes das respectivas campanhas. Os vídeos também tiveram por alvo os consumidores de café, incentivando-os a visitar o site do Dia e celebrar a ocasião. Gostaria de me parabenizar com a Secretaria pelo excelente trabalho dedicado à realização da campanha deste ano e oferecer meu apoio e incentivo irrestritos ao trabalho que seja dedicado a comemorações futuras.

Concluindo, gostaria de agradecer a todos os Membros da OIC pela honra e o prazer de exercer a Presidência do Conselho. Prontifico meu apoio integral à Sr.^a Tanya Menchi, dos Estados Unidos da América, no início de seu mandato como Presidente do Conselho no ano cafeeiro de 2016/17. Finalmente, agradeço ao Diretor-Executivo e à Secretaria seu apoio e dedicação ao trabalho da OIC. Honduras e minha equipe contam com muitos outros anos de cooperação futura.

Ficamos todos chocados com a triste notícia do falecimento de nosso prezado amigo Robério Oliveira Silva, Diretor-Executivo em dezembro de 2016. Tive um prolongado e cordial relacionamento com Robério desde seus primeiros anos como Secretário-Geral da Associação dos Países Produtores de Café até sua nomeação como Diretor-Executivo de nossa Organização. Tive numerosas oportunidades de trabalhar muito próximo dele no confronto de desafios tanto ao setor cafeeiro de meu país, Honduras, como à Organização. O setor cafeeiro perdeu um grande patrimônio e um bom amigo. Desejo prestar um tributo especial a ele. Que sua alma descanse na paz eterna.

Iván Romero-Martínez

Embaixador de Honduras no Reino Unido

Presidente do Conselho Internacional do Café no ano cafeeiro de 2015/16



VISÃO GERAL DO DIRETOR-EXECUTIVO



Sr. Robério Oliveira Silva
Diretor-Executivo

Um dos pontos altos do ano cafeeiro de 2015/16 foi sem dúvida a realização, no período de 6 a 8 de março de 2016, em Adis Abeba, na Etiópia – o berço do café Arábica –, da 4.^a Conferência Mundial do Café, sob a presidência de S. Ex.^ª o Sr. Ato Teferra Derebew, Ministro da Agricultura e Recursos Naturais do país. A Conferência atraiu mais de 900 cafeicultores e representantes de governos, setor privado, organizações não-governamentais e agências internacionais, reunidos para debater o tema “Fomentando a cultura e a diversidade do café”. Honraram a Conferência com sua presença S. Ex.^ª o Sr. Hailemariam Dessalegn, Primeiro-Ministro da Etiópia, na cerimônia inaugural, e S. Ex.^ª a Sr.^a Roman Tesfaye, Primeira-Dama da Etiópia, que dirigiu a palavra à plateia antes do início do painel que analisou a promoção da igualdade de gêneros. Desejo reiterar aqui meus agradecimentos ao Governo da Etiópia e a seu Primeiro-Ministro.

No ano cafeeiro de 2015/16 se criou um Grupo de Trabalho sobre a Análise Estratégica da OIC, com o objetivo de preservar a relevância da Organização no setor cafeeiro e possibilitar seu ajustamento a um mercado cafeeiro em constante mutação. Fico muito animado com o espírito construtivo e o entusiasmo dos Membros do Grupo de Trabalho em relação à continuação do aprimoramento do trabalho da OIC e confio em que, até setembro de 2017, será possível concluir a elaboração de um novo Plano quinquenal.

Durante o ano cafeeiro de 2015/16, a Organização realizou seu 6.^o Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro, centrado no tema “Desafios globais e corresponsabilidade no setor cafeeiro”. Organizados em cinco painéis, os debates focalizaram as seguintes questões: desafios nos países produtores, indicadores socioeconômicos, corresponsabilidade pelas mudanças climáticas, preços internacionais do café e mecanismos financeiros a serviço dos cafeicultores.

Uma visão retroativa da evolução dos preços de mercado ao longo do ano cafeeiro de 2015/16 reforça as preocupações com a rentabilidade da cafeicultura. Os preços do café de todos os grupos foram muito inferiores aos do ano anterior. O indicativo composto da OIC caiu 10,9% e os preços dos Suaves Colombianos, Outros Suaves, Naturais Brasileiros e Robustas caíram, respectivamente, 11,9%, 8,9%, 10,3% e 10,8%. A evolução negativa dos preços agravou a situação financeira já crítica dos cafeicultores. Sem um negócio viável, indagamos como eles poderão continuar a produzir café e conseguir maior sustentabilidade econômica e ambiental. O setor cafeeiro enfrenta desafios consideráveis.

Nos últimos anos passou-se a aceitar por consenso amplo que as mudanças climáticas constituem um dos maiores desafios ao futuro do setor cafeeiro. No contexto de sua cuidadosa monitorização dos debates da comunidade internacional nesta área, a Organização participou da 21.^a Conferência das Partes (COP21), realizada em Paris em dezembro de 2015.

O ano foi marcado pela tristeza de três eventos. O falecimento do Sr. Richard Kingsbury, o intérprete da OIC de mais longa data, em março de 2016. O segundo evento entristecedor foi o falecimento do Sr. Alexandre Fontana Beltrão, no Rio de Janeiro, em 4 de abril de 2016. O Sr. Beltrão foi o Diretor-Executivo que encabeçou a OIC pelo período mais longo – de 1.^o de abril de 1968 a 30 de setembro de 1994 –, e o Conselho Internacional

do Café prestou-lhe homenagem em reconhecimento de suas notáveis contribuições. Outro triste evento ocorreu em 16 de abril de 2016, na forma de um terremoto de grande magnitude na República do Equador. Os efeitos foram devastadores: houve centenas de mortos e milhares de feridos nas seis províncias atingidas, que incluem zonas de cafeicultura. Fiz um apelo à comunidade cafeeira global, pedindo apoio para as vítimas.

Durante o ano cafeeiro, participei de reuniões em Angola, Brasil, Colômbia, Côte d'Ivoire, El Salvador, França e Índia, onde defendi a relevância da OIC e confirmei o apoio da Organização aos seus Membros.

Em termos pessoais, gostaria de externar minha gratidão aos Membros pela confiança que depositaram em mim ao renovarem meu mandato. Desejo, ainda, externar minha gratidão ao pessoal da Organização por seu apoio durante meu primeiro mandato. Sua dedicação muito contribuiu para a relevância e o sucesso da OIC. Ao iniciar este novo mandato, confio em que o empenho dos funcionários não diminuirá.

Para concluir, gostaria de agradecer ao Presidente do Conselho Internacional do Café, S. Ex.^a o Sr. Iván Romero-Martínez, de Honduras, bem como aos Presidentes dos órgãos assessores e consultivos da OIC por seu trabalho e colaboração durante o ano passado.

Robério Oliveira Silva

Diretor-Executivo

Organização Internacional do Café

O conteúdo desta Retrospectiva Anual, incluindo a visão geral acima, foi aprovado pelo Sr. Robério Oliveira Silva antes da pausa do Natal e Ano Novo. A aprovação lamentavelmente foi o último ato profissional do Diretor-Executivo, que viria a falecer em 30 de dezembro de 2016, na residência de sua família em Belo Horizonte, Brasil. Seu falecimento com apenas 53 anos representa o final prematuro de uma trajetória brilhante. Ele nasceu em 15 de junho de 1963, no município de Pedra Azul, Minas Gerais, sendo filho do Sr. Gabriel de Almeida Silva e D. Dilma Oliveira Silva. Seus pais e dois irmãos lhe sobrevivem.

O Sr. Silva frequentou a Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, formando-se em Economia. Trabalhou nos setores público e privado, exercendo, entre outros, cargos no Ministério da Fazenda, e no Gabinete da Presidência da República do Brasil, antes de se tornar Secretário-Geral da Associação dos Países Produtores de Café (APPC) em 1994. Depois disso, ele trabalhou na Câmara Brasileira de Comércio Exterior, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Finalmente, foi Diretor do Departamento do Café do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento em Brasília, antes de se tornar o quinto Diretor-Executivo da Organização em 1.º de novembro de 2011.

Durante seu mandato na OIC, o Sr. Silva acrescentou 11 novos Membros ao quadro de Membros da Organização e iniciou discussões com diversos novos Membros potenciais. Ele estabilizou os custos administrativos da Organização e com isso possibilitou que as contribuições dos Membros não tivessem aumentos por mais de cinco anos. O Sr. Silva será lembrado por preparar o caminho para uma mudança significativa de rumos, começando por uma ampla revisão estratégica do trabalho da Organização. A comunidade cafeeira mundial se beneficiará de seu legado.



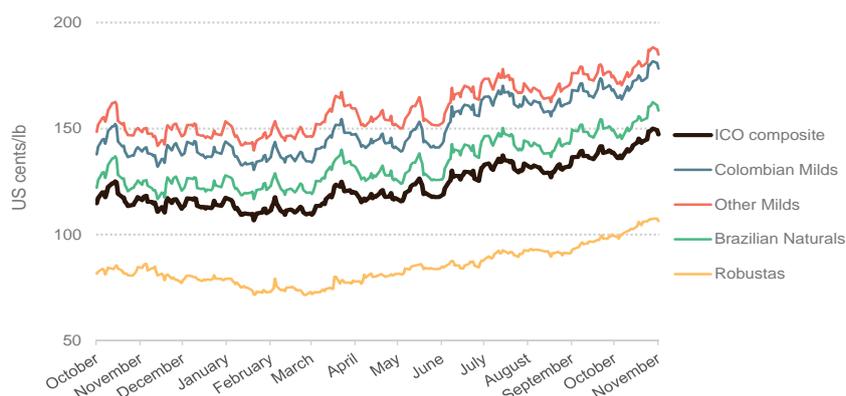
MERCADO CAFEIRO MUNDIAL



PREÇOS

O mercado cafeeiro começou 2015/16 com preços relativamente baixos, mas melhorou continuamente a partir de janeiro, e em julho registrava seis meses consecutivos de preços mais altos. O nível diário do indicativo composto da OIC, tendo caído para 106,74 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em janeiro, foi subindo gradualmente até alcançar um pico de 151,69 centavos no final do ano.

Gráfico 1: Preço indicativo composto diário da OIC



O aumento mais expressivo foi o dos Robustas, que subiram 40%, passando de 71,5 centavos em fevereiro para 99,96 em 29 de setembro. Os preços dos três grupos dos Arábicas também subiram constantemente entre janeiro e setembro, todos alcançando sua média mensal mais alta em setembro. Os preços dos Outros Suaves, além disso, continuaram superiores aos dos Suaves Colombianos pelo segundo ano consecutivo, refletindo as diferentes disponibilidades dos grupos. O quadro a seguir mostra as médias anuais do indicativo composto da OIC nos anos cafeeiros de 2010/11 a 2015/16.

	ICO	CM ¹	OM ²	BN ³	ROB ⁴
2010/11	204.98	280.75	267.97	235.11	107.46
2011/12	171.51	225.94	209.30	198.43	102.18
2012/13	129.32	160.61	150.12	134.98	99.05
2013/14	139.11	175.86	176.60	150.13	95.44
2014/15	138.23	171.23	177.41	149.32	94.32
2015/16	119.77	146.31	155.84	129.97	81.89
% change					
2014/15 - 2015/16	-13.4%	-14.6%	-12.2%	-13.0%	-13.2%

¹ Suaves Colombianos

² Outros Suaves

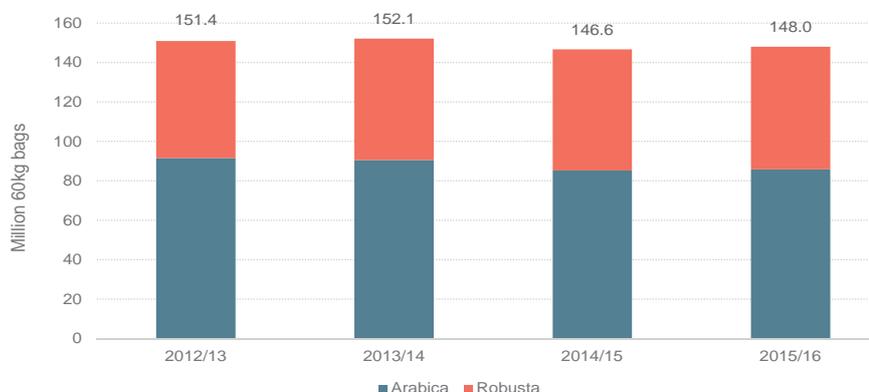
³ Naturais Brasileiros

⁴ Robusta

OFERTA

A produção se elevou a 148 milhões de sacas em 2015/16, 0,9% acima do ano passado, mas ainda sem alcançar o volume dos dois anos precedentes. A produção dos Arábicas aumentou 0,7%, alcançando 85,8 milhões de sacas, e se estima que a dos Robustas aumentou 1,3%, alcançando 62,2 milhões. No maior produtor, o Brasil, a produção de 2015/16 é estimada em 48,4 milhões, 5,3% abaixo da produção do ano anterior, pois a seca de 2014 a reduziu, no caso dos Robustas em particular. No Vietnã, a produção se fixou em 27,5 milhões de sacas, 3,8% acima do ano passado, e na Colômbia ela aumentou, alcançando 14 milhões, seu maior volume desde 1992/93.

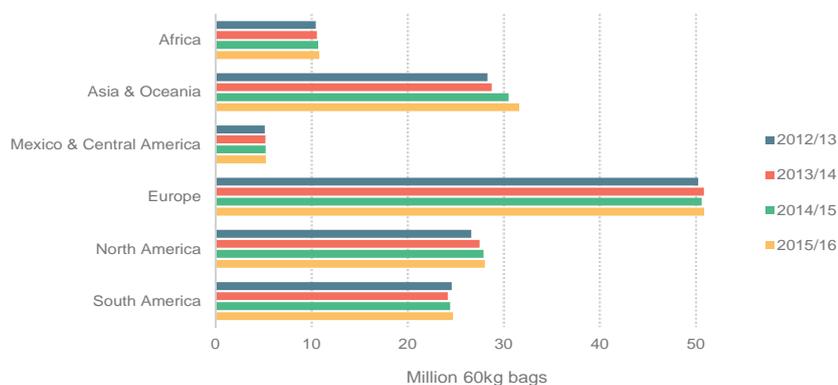
Gráfico 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC



CONSUMO

O consumo global de café continuou a aumentar, registrando um crescimento médio anual de 1,3% no último quadriênio e um volume recorde de 151,3 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2015/16. As maiores taxas de crescimento, de longe, foram as da Ásia & Oceania, com média de 3,7% por ano, seguidas pelas da América do Norte (+1,7%) e da África (+1,2%). Taxas mais modestas foram registradas no México & América Central (+0,8%), Europa (+0,4%) e América do Sul (+0,2%).

Gráfico 3: Produção de café, por continente





COMÉRCIO INTERNACIONAL

No ano cafeeiro de 2015/16 as exportações totalizaram 111,8 milhões de sacas, 0,7% abaixo do volume exportado em 2014/15. 2015/16 foi o segundo ano consecutivo em que as exportações diminuíram, depois de registrar volumes recordes em cada um dos quatro anos precedentes.

Em relação ao ano cafeeiro anterior, as exportações dos três grupos dos Arábicas aumentaram, respectivamente, 1,1% (Suaves Colombianos), 5,5% (Outros Suaves) e 2,6% (Naturais Brasileiros). Os embarques dos Robustas diminuíram 6,9%, caindo para 40,8 milhões de sacas.

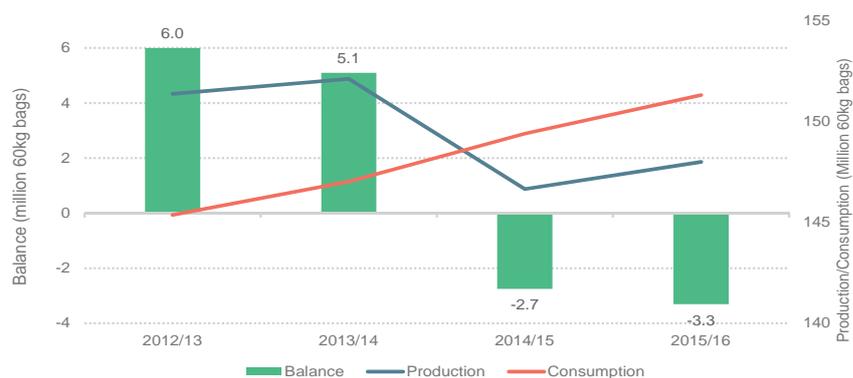
BALANÇO

Em resultado, em 2015/16 houve déficit pelo segundo ano consecutivo, pois o consumo ultrapassou a produção em 3,3 milhões de sacas. O mercado, porém, continuou bem suprido por estoques que se acumularam durante os anos superavitários de 2012/13 e 2013/14. Nos países importadores, no final de junho de 2016 os estoques totalizavam 24,2 milhões de sacas, seu maior volume desde setembro de 2009, oferecendo proteção contra possíveis dificuldades relacionadas com a oferta no curto prazo.

PERSPECTIVAS

As perspectivas para 2016/17 são mistas. No Brasil há previsão de uma safra consideravelmente maior, no momento estimada em 54,5 milhões de sacas. As perspectivas da produção de Robustas, porém, são menos negativas, pois o tempo tem sido desfavorável nos três maiores países produtores, o Vietnã, a Indonésia e o Brasil. Este fator provavelmente resultará em um déficit na produção dos Robustas, continuando a dar suporte ao mercado.

Gráfico 4: Produção, consumo e balanço mundial do café



6.º FÓRUM CONSULTIVO SOBRE FINANCIAMENTO DO SETOR CAFEIEIRO

O 6.º Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro, cujo tema foi “Desafios globais e corresponsabilidade no setor cafeeiro”, aconteceu em Londres em 21 de setembro de 2016. O Fórum foi presidido pelo Sr. Juan Esteban Orduz, Diretor-Presidente da Colombian Coffee Federation, Inc. Os participantes discutiram os desafios enfrentados pelo setor cafeeiro, inquirindo, em particular, se os cafeicultores estão arcando sozinhos com os custos do enfrentamento desses desafios ou se medidas podem ser tomadas para distribuir o valor e a responsabilidade de forma equilibrada por toda a cadeia de valor do café. Uma troca de opiniões sobre estes temas foi organizada através de cinco painéis.

A Secretaria iniciou as discussões em painel distribuindo seu novo estudo sobre a sustentabilidade econômica da cafeicultura, que serviu de ponto de partida para os especialistas e participantes.

PAINEL 1: DESAFIOS ENFRENTADOS NOS PAÍSES PRODUTORES DE CAFÉ

Os especialistas discutiram os maiores desafios que as comunidades cafeeiras enfrentam e de que forma os cafeicultores lidam com a situação. Foram apresentadas as lições tiradas da experiência de diversos países produtores, em particular Brasil, El Salvador, Vietnã e alguns países da África.

PAINEL 2: INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

A principal questão era a rentabilidade da cafeicultura, pois muitos cafeicultores vêm empobrecendo pelas atuais condições do mercado, com preços baixos e voláteis, e pelos altos custos da produção. O painel concluiu que era importante estabelecer alguns indicadores socioeconômicos para a cafeicultura.

PAINEL 3: CORRESPONSABILIDADE SOBRE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Como podemos nos assegurar de que a responsabilidade pela adaptação às mudanças climáticas e por sua mitigação seja compartilhada por todos os participantes da cadeia de valor do café? Observou-se que, mesmo envidando os mesmos esforços, os cafeicultores têm obtido menos receitas, e que as mudanças climáticas os estão colocando sob enorme pressão.

PAINEL 4: PREÇOS INTERNACIONAIS

Os cafeicultores são os elementos mais vulneráveis à volatilidade de preços. O Contrato “C” de Nova Iorque reflete os fatores fundamentais do mercado – ou é um simples mecanismo especulativo? Há outros mecanismos de descoberta de preços que deveriam ser explorados? No parecer dos especialistas, a bolsa de futuros em geral é um bom mecanismo de descoberta de preços para o café comum, mas não para o Arábica gourmet. A bolsa de Nova Iorque de fato reflete os fatores fundamentais, pois é sensível a oferta de Arábica natural do Brasil, devido ao grande volume desta origem.

PAINEL 5: MECANISMOS FINANCEIROS PARA OS PRODUTORES DE CAFÉ

Existem oportunidades significativas disponíveis para facilitar a abertura de financiamento para os pequenos cafeicultores. Eles, porém, não estão lançando mão dessas oportunidades, devido a taxas elevadas de juros em alguns países e ao risco acentuado que os empréstimos aos pequenos cafeicultores pressupõem. Como unir o capital privado e o capital público? A discussão neste painel levou à conclusão de que uma das soluções seria a agregação dos pequenos cafeicultores, para obter maiores benefícios do setor financeiro. As cooperativas precisam ter acesso a mecanismos financeiros que lhes permitam se haver com a volatilidade do mercado de forma a beneficiar os cafeicultores.



Sr. Juan Esteban Orduz
Presidente do 6.º Fórum



Oradores e moderadores
6.º Fórum

4.ª CONFERÊNCIA MUNDIAL DO CAFÉ



S. Ex.ª o Sr. Teferra Derebew
Ministro da Agricultura e
Recursos Naturais, Etiópia



A 4.ª Conferência Mundial do Café realizou-se em Adis Abeba, Etiópia, nos dias 6 a 8 de março de 2016, com o tema “Fomentando a Cultura e a Diversidade do Café”. Mais de 900 participantes compareceram, incluindo ministros, embaixadores e altos dignitários de países do mundo todo, além de representantes do setor privado, cafeicultura e mundo acadêmico.

Inaugurada por S. Ex.ª o Sr. Hailemariam Dessalegn, Primeiro-Ministro da Etiópia, a Conferência compreendeu sete painéis, formados por 22 especialistas e moderadores, que discutiram e debateram uma gama de tópicos alusivos ao tema geral da Conferência.

A Conferência Mundial do Café resultou de um esforço conjunto dos setores público e privado, tendo sido organizada pelo Ministério da Agricultura e Recursos Naturais da Etiópia e a OIC, com o apoio decisivo das principais empresas do setor cafeeiro etíope.

O primeiro dia começou por um exame da diversidade da cultura do café na América Latina, África e Ásia. Os integrantes dos painéis analisaram os desafios ao setor cafeeiro que precisam ser enfrentados para que os cafeicultores logrem sustentabilidade econômica em todas as regiões do mundo e mantenham a diversidade da cultura do café.

A tarde terminou com uma discussão da evolução do consumo de café em escala mundial e suas perspectivas no futuro, do ângulo de várias regiões geográficas e segmentos do mercado. Procurou-se determinar se, em vista do cenário global que se delinea atualmente, a demanda por café continuará a aumentar.

No segundo dia da Conferência, o foco das discussões passou do nível global ao nível local e do exame de macrotendências ao de questões específicas no interior do setor cafeeiro. De manhã, um painel bastante dinâmico discutiu o impacto do movimento dos cafés especiais sobre o setor e, em particular, sobre as receitas dos cafeicultores. Os integrantes dos painéis se pronunciaram acerca da definição dos cafés especiais e seu futuro, detendo-se especificamente em como continuar a diferenciá-los dos cafés comuns, que vêm gradualmente assumindo as características dos especiais.

O intervalo do almoço deu a muitos participantes a oportunidade de explorar uma exibição formada por estandes e vitrines celebrando aspectos da cultura do café do país e incluindo uma demonstração da cerimônia do café.



Delegados participando da
4.ª Conferência Mundial do Café

À tarde, dois eventos focalizaram o impacto das mudanças climáticas sobre a produção de café. Na sequência de um dos painéis de especialistas realizou-se uma sessão subsidiária promovida pela iniciativa café&clima. Os membros discutiram medidas concretas de adaptação às mudanças climáticas ou sua mitigação, considerando que elas continuam a ameaçar de forma significativa a produção de café. A sessão cobriu os resultados de pesquisas recentes e iniciativas do setor privado e do setor público.

O debate continuou em um painel sobre o papel da inovação e das políticas públicas no aumento da produtividade. Os participantes do debate trocaram opiniões sobre as últimas novidades em pesquisa e discutiram tecnologias inovadoras que poderiam contribuir para o aumento da produtividade e da produção. Exploraram também políticas públicas para promover a adoção de modernas técnicas agrícolas nos países exportadores.

A Conferência também proporcionou uma arena para o debate da questão da igualdade de gêneros no setor cafeeiro, centralizado em como conseguir que as mulheres do café tenham o mesmo acesso a recursos e as mesmas oportunidades que os homens. Os integrantes do painel discorreram sobre soluções potenciais para, inclusive, colher os benefícios do empoderamento das mulheres.

A Conferência terminou com um exame em profundidade da questão da volatilidade dos preços do café. Num dos painéis, pesquisadores e especialistas do setor cobriram aspectos como a atual situação do mercado, dando atenção específica aos preços baixos prevalentes no mercado internacional, e analisaram o impacto dos preços e sua volatilidade sobre os cafeicultores. Na opinião dos integrantes do painel, a produção de café está-se tornando mais concentrada no mundo todo, com poucos produtores altamente eficientes dominando o mercado. Essa tendência poderia intensificar a volatilidade dos preços, como já se viu no mercado de cacau, e provavelmente será exacerbada pelas mudanças climáticas.

Como em anos anteriores, os resultados da Conferência Mundial do Café acarretam algumas implicações para o trabalho futuro da OIC e, mais especificamente, para a Análise Estratégica que a Organização está efetuando a pedido de seus Membros.

Em especial, como parte de suas funções estatísticas e econômicas, a OIC pode promover a transparência do mercado, alargando a captação, análise e difusão de informações estatísticas. Isso ajudará tanto os consumidores quanto os produtores a se ajustar às tendências do mercado e a mitigar a volatilidade dos preços. Como fórum que é, a OIC ajudará a divulgar informações sobre melhores práticas entre os Membros e muitos outros, para que possam partilhar exemplos de iniciativas bem-sucedidas. A OIC tem um importante papel a desempenhar em questões como a defesa da igualdade de gêneros e o engajamento dos jovens. Por último, a OIC pode, através das parcerias, desempenhar um papel essencial na promoção da coordenação e colaboração entre os setores público e privado.



Sr. Hussien Agraw
Presidente da Diretoria
Associação dos Exportadores
de café da Etiópia



S. Ex.ª o Sr. Wondirad Mandefro
Ministro de Estado da Agricultura e
Recursos Naturais, Etiópia

ACORDO INTERNACIONAL DO CAFÉ DE 2007



S. Ex.^a o Sr. Claudio De la Puente
Embaixador do Peru
Sr. Robério Oliveira Silva
Diretor-Executivo



S. Ex.^a o Sr. Hermano Telles Ribeiro
Representante Permanente do Brasil
apresentando suas credenciais à OIC

O Acordo Internacional do Café (AIC) de 2007, o sétimo desde 1962, entrou em vigor em 2 de fevereiro de 2011, com vigência de 10 anos e a possibilidade de prorrogação por mais oito. O objetivo do Acordo é fortalecer o setor cafeeiro global e promover sua expansão sustentável, num contexto de mercado, em benefício de todos os participantes do setor.

Em sua 116.^a sessão, em março de 2016, o Conselho Internacional do Café discutiu a possibilidade de renovar o Acordo da forma prevista no seu Artigo 48, mas decidiu que a Análise Estratégica em curso permitiria esclarecer se o Acordo deveria ou não ser revisado.

No ano cafeeiro de 2015/16, o número de Membros da OIC se elevou a 77 (42 Membros exportadores e 8 Membros importadores, um dos quais a União Europeia, representando seus 28 estados-membros). Ingressaram na Organização, na categoria de Membros exportadores, a República Democrática do Congo e o Peru.

Com respeito a não-membros, o Nepal informou à Secretaria que seu Parlamento faria um exame final da questão do Acordo Internacional do Café de 2007 até o final de 2016. Se tudo corresse como previsto, o Nepal se tornará Membro ainda antes da 119.^a sessão do Conselho Internacional do Café.

A República Popular Democrática do Laos continua em contato regular com a Secretaria para tratar de sua aspiração de se tornar Membro. Em junho de 2016, o representante do Laos informou à Secretaria que uma decisão do Ministério da Indústria e do Comércio acerca da adesão do país ainda estava sendo aguardada. No entanto, a eleição de um novo Primeiro-Ministro infundia otimismo no representante do Laos, criando a oportunidade de situar o café numa posição mais elevada na agenda do Governo, pois o Primeiro-Ministro contemplava tanto a expansão das exportações do país quanto um maior envolvimento do Laos em questões mundiais.

Durante o ano cafeeiro, o Diretor-Executivo, em contato com a República da Coreia, discutiu com ela a sua intenção de se tornar Membro da OIC sob a égide do AIC de 2007. A representante da Associação do Café da China está cooperando com a OIC no incentivo ao Governo do país a ingressar no quadro de Membros.

Em sua 117.^a sessão, em setembro de 2016, o Conselho Internacional do Café adotou a Resolução 458, prorrogando o prazo para o depósito de instrumentos de ratificação, aceitação, aprovação ou adesão até 29 de setembro de 2017.



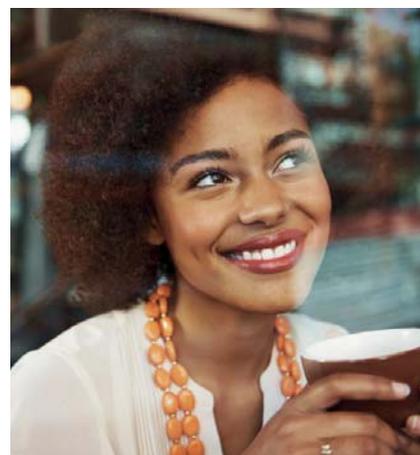
Em 1.º de outubro de 2016, os 77 países Membros da OIC e dezenas de associações do café do mundo todo celebraram o Dia Internacional do Café pelo segundo ano.

Tendo como slogan “Por amor ao café”, a campanha muitíssimo bem-sucedida de 2016 posicionou o Dia como celebração verdadeiramente global da jornada do café desde o cafezal até a xícara.

O Diretor-Executivo informou ao Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado que, como meio de revigorar e fortalecer a marca do Dia Internacional do Café, um novo logotipo fora concebido, para uso como emblema em todos os materiais de marketing, com o desenho de uma xícara e gotas de café e palavras nos quatro idiomas oficiais da OIC. Para atrair mais atenção dos internautas e usuários das redes sociais, o novo logotipo é apresentado como animação.

O site do Dia, reestruturado para a campanha de 2016, recebeu mais de 120 comunicações com detalhes de eventos independentes em mais de 56 países do mundo todo. A promoção da campanha foi através das redes sociais, com quatro vídeos curtos, fazendo um apelo ao setor no sentido de criar e dar conhecimento à OIC dos detalhes de seus eventos para celebrar o Dia em 2016. Os vídeos se dirigem aos consumidores de café, incentivando-os a visitar o site do Dia e celebrar a ocasião.

A campanha para o Dia de 2017 levará adiante as atividades que houve nos dois anos anteriores e, em particular, procurará expandir as alianças com o setor, nelas incluindo o comércio varejista de café.



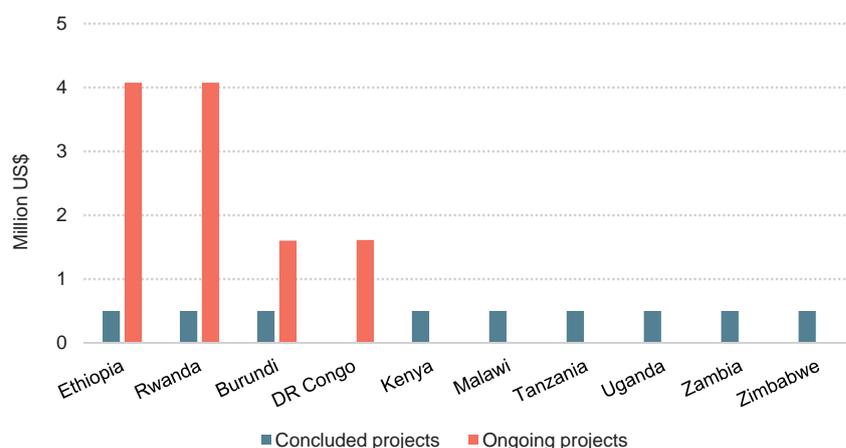
PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO CAFEIRO



INTRODUÇÃO

Não obstante os recentes desafios que a obtenção de novos recursos representa, os projetos de desenvolvimento do setor cafeeiro nos países Membros continuam a ser uma das atividades mais importantes da Organização. Desde o ano cafeeiro de 1995/96, uma relação estreita entre a OIC, o Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB) e outras agências de desenvolvimento internacional produziu resultados notavelmente positivos, pois foram financiados mais de 38 projetos, com um valor total de cerca de US\$100,3 milhões, para apoiar os países Membros em questões críticas como pragas e doenças, melhoria da qualidade e desenvolvimento de mercado. O FCPB proporcionou cerca de 50% dos recursos, e o restante proveio de cofinanciamento e contribuições de contrapartida de organizações bilaterais e multilaterais que fazem doações e dos países beneficiários.

Beneficiários de projetos no ano cafeeiro de 2015/16



NOVO PROJETO APROVADO PELO FUNDO COMUM PARA OS PRODUTOS BÁSICOS

Durante o ano cafeeiro de 2015/16, o FCPB aprovou a proposta de um projeto intitulado “Empoderamento das mulheres e dos jovens para participarem da cadeia de valor através de parcerias com uma torrefadora de café e com o eco-turismo em Uganda”. O projeto, concebido segundo os novos critérios de financiamento do FCPB com a assistência técnica da OIC, visa a elevar os padrões de vida das mulheres e dos jovens que cultivam café, através de produção melhorada e sustentável, da agregação de valor e do aprimoramento dos sistemas de comercialização em Uganda. O custo total do projeto é de US\$760.000, compreendendo uma verba de US\$120.000 do FCPB e outra de US\$600.000 do setor privado. Atentos aos novos critérios de financiamento de projetos, o FCPB e a Secretaria da OIC no momento procuram um parceiro em impacto de desenvolvimento antes de lançar as atividades do projeto.

PROJETOS EM ANDAMENTO

A OIC, como Organismo Supervisor designado para os projetos cafeeiros do FCPB, ajuda a monitorar a respectiva implementação. Isso inclui o exame da consecução dos objetivos, a identificação de limitações e a verificação das

despesas. No ano cafeeiro de 2015/16, a Secretaria continuou a monitorar e supervisionar três projetos, que cobrem quatro países: República Democrática do Congo, Etiópia e Ruanda e Burundi.

Reabilitação qualitativa e quantitativa do café para melhorar as condições de vida dos cafeicultores afligidos e deslocados pela guerra na República Democrática do Congo (CFC/ICO/51)

Este projeto, com duração de quatro anos, contempla a melhoria das condições de vida dos cafeicultores afligidos e deslocados pela guerra nas províncias de Kivu Norte e Sul. Financiado principalmente pelo FCPB através de uma doação, ele tem um custo total de US\$1.611.447, incluindo uma doação de US\$668.990 do FCPB e outra de US\$700.000 do Fundo para o Desenvolvimento Internacional da OPEP. A Agência de Execução do Projeto – a VECO, uma ONG belga – fez uma contribuição de US\$242.457. O projeto foi lançado em março de 2014 e sua conclusão está prevista para fevereiro de 2018.

Esquema de Garantia de Crédito sustentável, para promover a intensificação de práticas melhoradas de processamento na Etiópia e em Ruanda (CFC/ICO/48)

Este projeto visa a melhorar de forma sustentável as condições de subsistência dos pequenos cafeicultores da Etiópia e Ruanda. Isso será conseguido através da produção de café de alta qualidade, mediante adoção de práticas melhoradas de processamento. Uma vez no mercado, os cafés de alta qualidade atrairão preços com prêmio, que se traduzirão numa elevação das receitas domésticas. As atividades do projeto a cargo do CABI incluem a concessão de crédito aos cafeicultores através de bancos comerciais na Etiópia e em Ruanda, com garantia colateral do FCPB. Prevê-se que o projeto será concluído durante o ano cafeeiro de 2016/17.

Promoção de um setor cafeeiro sustentável no Burundi

O objetivo amplo deste projeto é promover a produção sustentável de café no Burundi. Uma economia cafeeira sustentável baseia-se no bem-estar dos diversos participantes da cadeia do café, em particular os produtores, que são seu elo mais fraco. O projeto procura melhorar as aptidões dos pequenos cafeicultores e, com isso, aumentar a produtividade e aprimorar a qualidade do café que eles produzem, para gerar lucros, melhorar seus padrões de vida e conseguir uma continuidade da cafeicultura como negócio rentável. A Fundação Kahawatu foi estabelecida pelo setor privado para iniciar a implementação do projeto, usando fundos já empenhados, ao mesmo tempo que continuando a angariar fundos adicionais para cobrir todas as atividades do projeto. O Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) doou os escritórios do projeto usados pela Kahawatu em Bujumbura. Desde o início do projeto em março de 2014, a Fundação conseguiu dois acordos de parceria público-privada para financiar suas atividades.



Entrega de equipamento destinado a uma estação de lavagem da República Democrática do Congo



Práticas melhoradas de processamento em Ruanda



Distribuição de mudas de café no Burundi



PROJETOS EM TRÂMITE

Três projetos endossados pelo Conselho buscam financiamento para sua implementação:

Revitalização do setor cafeeiro do Zimbábue através do fortalecimento da cadeia de valor do café: O propósito do projeto é revitalizar a produção de café no Zimbábue, dando apoio a grupos de pequenos cafeicultores. Isso será conseguido por meio de um aumento sustentável da produção, da produtividade, da qualidade e da rentabilidade do café, através do fortalecimento da cadeia de valor do café do Zimbábue. O custo total é de US\$6.780.000.

Melhoria da participação das mulheres na cadeia de valor do café nos Camarões: Este projeto visa a elevar as receitas das mulheres que produzem café, através de capacitação para comercialização e melhor processamento. O custo total é de US\$1.219.400

Promoção da sustentabilidade do café através de aumentos da produtividade, dando especial relevo à participação dos jovens e das mulheres nos Camarões e na República Centro-Africana: Este projeto dará apoio aos esforços dos dois países para reavivar e reabilitar seu setor cafeeiro em declínio, a fim de reforçar suas economias rurais, gerando receita para as comunidades ligadas à cafeicultura e reduzindo a pobreza entre os cafeicultores. O custo total é de US\$5.070.600.

FUNDO AFRICANO PARA O CAFÉ

Com a assistência técnica da Secretaria da OIC, a Organização Interafricana do Café (OIAIC) apresentou ao Banco Africano de Desenvolvimento uma proposta contemplando a criação de um fundo para o desenvolvimento do café – o “Fundo Africano para o Café”. O objetivo geral desse fundo é melhorar as condições de vida dos pequenos cafeicultores e maximizar a contribuição do café às economias nacionais, incrementando a competitividade do café africano através de boas práticas agrícolas, desenvolvimento de aptidões para negócios, promoção de elos mais fortes com os mercados e os investimentos – com a transformação de toda a cadeia de valor – e promoção de um patrimônio de conhecimentos e de políticas nacionais favoráveis. Em abril de 2016, um workshop dos interessados foi realizado com êxito em Abidjã; em agosto, a íntegra da proposta do projeto foi apresentada ao Presidente do Banco pelo Secretário-Geral da OIAIC. Estima-se que o custo total das atividades a serem financiadas pelo Fundo seria de US\$150 milhões no primeiro quinquênio de sua implementação.

FUTURO DOS PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO CAFEIRO DA OIC

O futuro dos projetos de desenvolvimento cafeeiro depende dos resultados da Análise Estratégica da OIC. O plano incluirá a continuidade da cooperação com o FCPB e a cooperação com instituições financeiras multilaterais, para que a cafeicultura de determinadas regiões produtoras disponha de recursos para enfrentar os desafios que lhe surjam à frente. O plano, além disso, prevê o fortalecimento da capacidade da Secretaria de se engajar com eficácia com doadores interessados em financiar projetos dentro do setor cafeeiro.

COOPERAÇÃO COM OUTRAS AGÊNCIAS

A cooperação com outras organizações em questões cafeeiras globais é um importante elemento do trabalho da OIC e inclui representação em conferências internacionais do café, além de colaboração com organizações intergovernamentais e outras entidades durante as sessões do Conselho. O Diretor-Executivo e funcionários graduados da OIC representaram a Organização e fizeram apresentações sobre o mercado mundial de café e temas afins, em eventos globais do café, entre os quais os seguintes:

- O Diretor-Executivo fez duas missões ao Brasil para se entrevistar com altos funcionários do Governo e participar do Seminário Internacional do Café de Santos, no Guarujá.
- A Chefe de Operações fez uma missão ao Vietnã para participar de um seminário nacional de consultas que o país realizou no contexto da Visão 2020. Ela também se entrevistou com autoridades do Governo e participou de uma reunião da Junta Vietnamita de Coordenação do Café.
- O Economista-Chefe participou em Paris da segunda cerimônia de premiação dos cafés torrados na origem, que a Agência para a Valorização dos Produtos Agrícolas (AVPA) organizou.
- O Economista Sênior fez duas palestras sobre a Economia do Café na Universidade Georg-August, em Goettingen, como parte de um curso de pós-graduação administrado pelo Departamento de Economia Agrícola.
- O Diretor-Executivo fez uso da palavra na cerimônia de premiação do primeiro evento para tratar da qualidade do café de El Salvador realizado em San Salvador, El Salvador.
- O Diretor-Executivo e o Economista-Chefe participaram de um workshop realizado em Abidjã, Côte d'Ivoire, para tratar do Fundo Africano para o Café. O Fundo é um instrumento que se concebeu para, através do Banco Africano de Desenvolvimento (BAfD), financiar as atividades de projetos de desenvolvimento do setor cafeeiro na África. Depois do workshop, o Secretário-Geral da Organização Interafricana do Café (OIAC) apresentou ao Presidente do Banco a íntegra da proposta relativa ao Fundo.
- O Diretor-Executivo se entrevistou com o Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, Ministro das Relações Exteriores da Etiópia, em Adis Abeba.
- O Diretor-Executivo fez um dos principais discursos do 6.º Festival do Café da Índia, falando sobre os desafios que o setor cafeeiro hoje enfrenta, tais como acesso a financiamento, igualdade de gêneros, envolvimento dos jovens na cafeicultura, mudanças climáticas e produtividade.
- Na 21.ª Conferência das Partes (COP21) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, em Paris, França, o Diretor-Executivo fez um discurso no segmento de alto nível da Conferência, para conscientizar acerca do impacto das mudanças climáticas sobre o café.
- A OIC organizou um evento lateral sobre café e mudanças climáticas na área pública da COP21. Durante o evento, quatro especialistas falaram sobre diferentes aspectos do desafio das mudanças climáticas. Membros da plateia também tiveram a oportunidade de formular perguntas.



O Diretor-Executivo se reuniu com Chefes de Estado da Colômbia e de Honduras na COP21 em Paris



S. Ex.ª a Sr.ª Elisabeth Hayek-Weinmann, Embaixadora de El Salvador, visita a OIC



S. Ex.ª o Sr. Mr Hailemichael Aberra Afework, Embaixador da Etiópia, visita a OIC



Sr. Robério Oliveira Silva
IV Convenção da IWCA
Bogotá, Colômbia

- O Diretor-Executivo se entrevistou com S. Ex.^a o Sr. Juan Orlando Hernández, Presidente de Honduras, e S. Ex.^a o Sr. Juan Manuel Santos, Presidente da Colômbia durante a COP21, em Paris.
- No Fórum Global de Paisagens, que houve em Paris em paralelo com a COP21, a OIC colaborou com a organização Hivos e com a iniciativa café&clima da Hans R. Neumann Stiftung na realização de um evento intitulado “O papel da agroecologia na exploração de medidas de adaptação inovadoras e viáveis para lograr resiliência nas paisagens da pequena cafeicultura”.
- O Diretor-Executivo proferiu as observações iniciais na 55.^a Assembleia-Geral da Organização Interafricana do Café (OIAC) e 3.^o Simpósio Africano do Café, em Luanda, Angola.
- O Economista-Chefe pronunciou as observações iniciais na IV Assembleia-Geral da Agência dos Cafés Robusta de África e Madagáscar (ACRAM), em Lomé, Togo.
- O Diretor-Executivo discursou a cerca do importante papel da mulher no setor cafeeiro na IV Convenção da IWCA, Bogotá, Colômbia (outubro 2015).
- O Chefe de Operações Interino participou da 39.^a Exposição da Hospitality International (HOST), Milão, Itália, onde fez um discurso sobre o mercado cafeeiro.

PROMOÇÃO DO CONSUMO



A OIC e os Coordenadores de Educação da Speciality Coffee Association (SCAE-Reino Unido) uniram forças em 2015 para realizar uma série de eventos educacionais alusivos ao café nas instalações de conferência da OIC com o título de Sessões do Café.

As Sessões visam a promover interesse pela qualidade do café, melhorar padrões e encurtar a distância entre cafeicultor, torrefador, barista e consumidor. Esses eventos também oferecem a profissionais e consumidores, igualmente, oportunidades de estabelecer contatos e conseguir que diversas disciplinas ultrapassem seus limites.

No ano cafeeiro de 2015/16 houve três Sessões do Café. Nelas, especialistas discorreram sobre tópicos como os defeitos do café verde, a Ciência Sensorial e a pesquisa na área da torrefação.

A Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP) reuniu-se duas vezes durante 2015/16, sob a presidência do Sr. Leman Pahlevi, da Federação dos Exportadores de Café da Indonésia.

Um dos principais tópicos discutidos foi o Dia Internacional do Café, que se havia originado como proposta da JCSP ao Conselho.

Em sua reunião de março, a Junta assistiu a apresentações do representante da Specialty Coffee Association of America (SCAA), que falou sobre a nova Roda de Aromas e Sabores desenvolvida pela SCAA em colaboração com a World Coffee Research. A Roda era um instrumento baseado em um léxico sensorial que a indústria do café desenvolvera com especialistas em Ciência Sensorial, contemplando a facilidade de seu uso por degustadores e provadores.

Ao se reunir novamente em setembro, a JCSP assistiu a duas apresentações. Na primeira, o representante do Instituto de Informação Científica sobre o Café (ISIC) falou sobre os resultados da reunião da Agência Internacional de Pesquisa sobre Câncer (IARC), realizada na França em maio de 2016 para tratar da avaliação dos riscos de carcinogênese para os seres humanos envolvendo o café. Nessa reunião noticiou-se a conclusão, considerada muito positiva, de que o café “não é classificável como carcinogênico aos seres humanos”. A IARC também constatara que tomar bebidas muito quentes (acima de 65 graus) “provavelmente [era] carcinogênico para os seres humanos”, mas era muito improvável que os consumidores conseguissem tomar café em temperaturas tão elevadas, capazes de escaldar a boca e a língua.

Na segunda apresentação, o Diretor da World Coffee Research (WCR) e o representante do Fundo Global da Diversidade Agrícola discorreram sobre “Uma estratégia global para a conservação dos recursos genéticos do café”. Eles enfatizaram que era preciso preservar a diversidade genética do café, mas que atualmente faltavam recursos para tanto. Os resultados de uma avaliação feita pela WCR e o Fundo eram muito preocupantes: havia diversas coleções de germoplasma armazenadas nos países, mas não havia mecanismos para compartilhar e preservá-las. Esperava-se que os Membros transmitissem esta informação a seus governos e instituições, para poder-se discutir tanto a importância deste problema, quanto de que forma a Estratégia Global de Conservação dos Recursos Genéticos do Café poderia se tornar um instrumento para mobilizar financiamento dos países que estivessem interessados em estabelecer parcerias bilaterais com o Fundo Global e a World Coffee Research.

Finalmente, a representante da Associação do Café da China expressou o interesse de seu país em ampliar sua participação na OIC e, potencialmente, em ser parte da JCSP. Esta notícia foi recebida calorosamente pela Junta e seria levada em conta na próxima rodada de indicações para participação na JCSP.



ANÁLISE ESTRATÉGICA DA OIC



Reunião da Análise Estratégica

Em sua 115.^a sessão, em Milão, Itália, o Conselho Internacional do Café adotou uma Resolução determinando a realização de uma avaliação estratégica das atividades que a OIC desempenha.

Em estreita consulta com um Grupo de Trabalho criado especificamente para tanto, a Secretaria da OIC levou a cabo a primeira fase da Análise Estratégica no decurso do ano cafeeiro de 2015/16.

O principal objetivo do exercício foi intensificar o foco estratégico e recomendar áreas prioritárias para a atuação da OIC, a fim de torná-la mais adaptável e mais apta a enfrentar os desafios cada vez maiores do setor cafeeiro, num clima de mercado em mudança constante. O resultado desse processo também possibilitará à OIC alinhar suas atividades com a agenda política global estabelecida pelas Metas de Desenvolvimento Sustentável (MDSs).

Durante vários meses, a Secretaria implementou um processo abrangente, que incluiu um estudo amplo de gabinete, um processo extenso de consultas e uma comparação com outros organismos de produtos básicos sediados em Londres. Esse processo permitiu à Organização: i) avaliar o contexto global em que opera; ii) examinar o progresso conseguido até o momento e os recursos usados para alcançar os objetivos do AIC de 2007; e, sobretudo, iii) propor um conjunto de recomendações para intensificar seu foco estratégico.

Esse processo resultou na recomendação de que, com o intuito de incentivar o desenvolvimento de um setor cafeeiro global sustentável e inclusivo e contribuir para a consecução das MDSs, a OIC deveria se concentrar em três áreas: primeiro, ela deveria disponibilizar dados, análise e informações de categoria mundial, como subsídio tanto para os formuladores de políticas quanto para o setor; segundo, usando seu poder de convocação, ela deveria proporcionar um fórum para o diálogo entre os setores público e privado e dentro de cada um deles; e terceiro, ela deveria facilitar o desenvolvimento de projetos e programas através de parcerias público-privadas. Detalhes das recomendações podem ser encontrados no Relatório sobre a Análise Estratégica da OIC (ICC-117-15), aprovado pelo Conselho Internacional do Café em sua 117.^a sessão, em março de 2016.

As recomendações resultantes da primeira fase conceitual da Análise Estratégica serão o ponto de partida de uma estratégia revisada, que possibilitará à OIC se concentrar nos recursos existentes, fortalecer suas operações, gerar acordo em torno das metas e resultados pretendidos e avaliar e ajustar seu direcionamento em resposta a um ambiente em mudança.

Um roteiro claro será traçado, imprimindo direção às seguintes estratégias: dados e análises; engajamento de Membros e terceiros; e parcerias público-privadas eficazes nas áreas de projetos e promoção. Essas estratégias permitirão que a Organização concentre seus recursos e operações nos objetivos estratégicos revisados e intensificados.



Workshop da Análise Estratégica

CAFEICULTORES DO FUTURO – O DESAFIO DA SUBSTITUIÇÃO DAS GERAÇÕES NAS ZONAS RURAIS DOS PAÍSES AFRICANOS (ICC-116-4)

Enquanto na maioria dos países produtores de café os pequenos cafeicultores envelhecem, os jovens se mostram cada vez menos inclinados a seguir os passos de seus pais e se engajar na cafeicultura. Isso é problemático, porque geralmente se considera que a juventude rural é o motor potencial de mudanças no setor agrícola, por ser mais instruída e mais empreendedora que a geração anterior. Daí haver preocupação no setor com a ausência de uma nova geração de jovens cafeicultores, que poderá afetar a oferta de café de alta qualidade.

Este estudo lança luz sobre fatores econômicos e sociais do presente e do futuro que tornam a cafeicultura menos atraente que outras atividades geradoras de renda nas áreas rurais ou urbanas. Geograficamente, o estudo se concentra nos países da África subsaariana, que são afetados de forma desproporcional pelo problema do envelhecimento dos cafeicultores. O estudo identifica diversas limitações que afetam os níveis de produtividade e, assim, de rentabilidade – por exemplo, falta de acesso a financiamento, elos fracos com os mercados e escassez de aptidões para a agricultura moderna. Em resultado, a renda agrícola baixa e volátil auferida da cafeicultura frequentemente significa que este meio de vida goza de um status baixo, sobretudo na opinião de uma juventude com melhores níveis educacionais e ambições. Daí não surpreender que a agricultura esteja se tornando menos atraente para os jovens habitantes das zonas rurais.

O estudo, além disso, descreve como a falta de jovens com interesse pela agricultura pode ter um impacto negativo sobre o setor. A juventude é um importante agente de transformações que podem conduzir à modernização da agricultura. Assim, precisa-se de jovens para tornar mais ampla a adoção de inovações tecnológicas e a implementação de técnicas agrícolas modernas cruciais para o incremento da produtividade no setor cafeeiro. Isso é particularmente válido no contexto de novos desafios enfrentados pelo setor como, por exemplo, as mudanças climáticas.

O estudo termina com várias recomendações sobre como reagir ao declínio da relativa atração da agricultura como opção de vida. O principal objetivo deveria ser melhorar a produtividade agrícola para gerar maiores retornos econômicos. Atenção específica deveria ser dada à remoção de obstáculos e ao enfrentamento de desafios que afetam desproporcionalmente a juventude. Programas específicos para melhorar os conhecimentos básicos dos jovens sobre finanças são um passo importante, já que a modernização das lavouras requer investimentos. Como o café é uma cultura arbórea que exige longos ciclos de investimento, é preciso pôr ao alcance dos cafeicultores tanto instrumentos para arcar com custos imediatos quanto estratégias para mitigar os riscos de preços. Finalmente, o acesso dos jovens a terras precisa ser ampliado, através da transmissão mais fácil das propriedades agrícolas via sucessão e da criação de mercados de arrendamento eficientes.



Cafeicultores envelhecem





AVALIAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA DA CAFEICULTURA (ICC-117-6)

O preço indicativo composto da OIC se mantém abaixo de sua média de 10 anos de 140 centavos de dólar dos EUA por libra-peso desde março de 2015, gerando preocupações com a viabilidade econômica da cafeicultura. Esta situação põe em risco os meios de subsistência dos produtores de café em muitos países. Períodos prolongados de preços baixos pressionam a liquidez e obstruem os investimentos necessários para aumentar a produtividade e elevar a qualidade para satisfazer à demanda de café no futuro.

A título de subsídio para o debate sobre como melhorar a viabilidade econômica da atividade cafeeira, a OIC preparou um estudo em que, usando dados circunstanciados referentes ao período de 2006/07 a 2015/16 fornecidos pelos Membros, se procura compreender e avaliar os custos de produção, receitas e lucros da atividade no Brasil, Colômbia, Costa Rica e El Salvador.

Os resultados revelam que a produção de café não é economicamente sustentável para muitos produtores. Os que conseguem realizar um lucro operacional frequentemente precisam se esforçar muito para cobrir os custos dos investimentos na renovação dos cafezais. Isso é particularmente preocupante no contexto de ameaças como a ferrugem do café e do impacto das mudanças climáticas. Uma resposta eficaz requer investimentos consideráveis no replantio, usando variedades melhor adaptadas.

Na última década, a tendência dos custos de produção foi constantemente altista, mas a flutuação dos preços internacionais com referência uma média relativamente constante foi significativa. O resultado foi uma erosão da rentabilidade média da cafeicultura durante o período coberto pelo estudo. Com o tempo, isso tempo resultar na consolidação de fazendas de café e/ou interrupção do abastecimento e ao abandono das lavouras por alguns cafeicultores.

O estudo mostra que, a fim de melhorar a rentabilidade econômica da produção de café, um aumento da produtividade – conseguido, por exemplo, através do uso mais eficiente de fertilizantes e de novas variedades, bem como da adoção de técnicas agrônômicas modernas para mitigar os riscos de produção – será necessário. Além disso, o risco dos preços, resultante, por exemplo, da volatilidade dos preços do café, precisa ser enfrentado. Os cafeicultores carecem de melhor acesso a instrumentos de gestão de risco para mitigar sua exposição aos riscos e fortalecer sua resistência contra choques inevitáveis.

O estudo também ressalta que alguns países desenvolveram respostas eficazes a fatores que afetam a rentabilidade da cafeicultura. Por exemplo, a Colômbia reagiu com sucesso à ameaça da ferrugem, e a Costa Rica se tornou pioneira em medidas para mitigar o impacto das mudanças climáticas no setor cafeeiro. Existem oportunidades para compartilhar essas experiências positivas entre países.

O estudo destaca, igualmente, que mais pesquisa é necessária para entender a viabilidade econômica da produção de café no mundo todo – por exemplo, através da expansão da análise a um maior número de países. Atualmente, a pesquisa é travada pela indisponibilidade de dados.

PERFIL CAFEIRO DE PAÍSES: EL SALVADOR

Em setembro de 2015, os Membros solicitaram à Secretaria que considerasse relançar seus perfis cafeeiros de países. A produção de perfis foi portanto incluída no Programa de Atividades para o ano cafeeiro de 2015/16, e um conjunto de diretrizes foi desenvolvido para ajudar os Membros a preparar as informações de que a Secretaria precisa e garantir a compatibilidade das informações. Em sua 116.ª sessão, na Etiópia, o Conselho aprovou o conjunto de diretrizes, e a Secretaria convidou os Membros interessados em desenvolver o perfil de seus países a contatar o Diretor-Executivo. A Alemanha, os Camarões, El Salvador, Gana e a Itália mostraram interesse.

Uma estreita colaboração foi estabelecida com o Conselho Salvadorenho do Café, que trabalhou incansavelmente com a Secretaria na elaboração do perfil cafeeiro de El Salvador. Em resultado, em setembro de 2016, o Sr. José Hugo Hernandez, Diretor-Executivo do Conselho Salvadorenho do Café, pôde apresentar o perfil aos Membros, delineando as principais características do setor cafeeiro salvadorenho e frisando, em particular, que o cultivo de café se faz predominantemente nas pequenas propriedades de seu país. O Sr. Hernandez também frisou a queda dramática da produção salvadorenha em consequência de preços baixos por um longo período e de um surto de ferrugem.

Levando em conta o êxito desse primeiro perfil, a Secretaria pretende continuar a trabalhar com os Membros na produção dos perfis dos Camarões e de Gana, na esperança de que estejam prontos para as reuniões de março de 2017.



ESTATÍSTICA



O cumprimento do Regulamento de Estatística foi o principal item da ordem do dia do Comitê de Estatística durante o ano cafeeiro. Notou-se que houvera uma grande melhora no fornecimento de dados estatísticos pelos Membros exportadores, com 76% de cumprimento integral ou satisfatório. No caso dos Membros importadores o cumprimento fora integral.

A Secretaria continuou a se esforçar para contatar Membros exportadores e com eles tratar da provisão de dados estatísticos. A Seção de Estatística pode fornecer aos Membros interessados um “manual do cumprimento” em um pen drive. O “manual” também pode ser consultado pelo site da OIC (http://www.ico.org/about_statistics.asp).

Com respeito à Resolução 420, que dispõe sobre o Programa de Melhoria da Qualidade do Café (PMQC), a Organização monitorou os resultados das classificações da Bolsa Intercontinental (ICE) referentes aos cafés Arábica e Robusta. Em 2015, as exportações de café verde em consonância com a Resolução totalizaram 50,8 milhões de sacas de 60 kg, em contraste com 68,8 milhões em 2014.

A Secretaria fez consultas sobre os fatores de conversão aplicáveis ao café torrado, descafeinado, solúvel e líquido. A questão foi examinada nas reuniões do Comitê de Estatística, e os Membros decidiram manter os fatores de conversão inalterados por mais três anos.

MESA-REDONDA

A Mesa-Redonda de Estatística não se reuniu durante o ano cafeeiro, mas a questão foi mantida na ordem do dia do Comitê de Estatística. Julgou-se necessário que os Membros primeiro estabelecessem a melhor maneira de obter dados estatísticos pontuais e precisos. Enfatizou-se que estatística é um dos serviços mais importantes que a OIC prontifica. A Mesa-Redonda será reconvocada em 2016/17, e uma reunião está agendada para novembro de 2016.

SUSTENTABILIDADE E PARCERIAS

No ano passado duas conquistas foram feitas no esforço global para alcançar o desenvolvimento sustentável. Dois meses depois da adoção das Metas de Desenvolvimento Sustentável (MDSs), o Acordo do Clima de Paris foi adotado na 21.^a Conferência das Partes (COP21) em dezembro de 2015. Esses acordos decisivos provavelmente deixarão sua marca na agenda política global durante anos, além de afetar o trabalho da OIC na área do desenvolvimento sustentável.

A colaboração para promover um setor cafeeiro sustentável está no âmago da missão da OIC. Ela contribui para essa meta proporcionando um fórum para a discussão de questões cafeeiras e relativas ao desenvolvimento do setor entre governos e pelo setor. A Organização defende causas com temas específicos, como as mudanças climáticas, para pôr em relevo as necessidades da comunidade cafeeira global, com todos os seus integrantes – dos cafeicultores aos consumidores –, ao longo de toda a cadeia de valor do café.

Para isso, no ano cafeeiro de 2015/16, a OIC participou da COP21, em Paris, na condição de observador. O objetivo foi fazer com que o café se mostrasse visível na agenda para ação em questões de clima. O Diretor-Executivo falou ao plenário, destacando a ameaça que as mudanças climáticas representam para o setor e mostrando caminhos para mitigar o impacto do aquecimento global sobre cafeicultores e consumidores. A OIC também promoveu dois eventos paralelos que tiveram grande participação: uma sessão na COP21 e outra no Fórum Global de Paisagens. Essas sessões, de caráter interativo, deram a parceiros de longa data da OIC como a Hivos e a iniciativa café&clima a oportunidade de discutir com um público mais amplo providências concretas para tornar o setor cafeeiro mais resistente ao impacto das mudanças climáticas.

A OIC também reforçou seu compromisso em relação a um setor cafeeiro sustentável engajando-se com a iniciativa Visão 2020, estabelecida no âmbito da Associação 4C – uma entidade da indústria que oferecia um padrão cafeeiro inicial a ser observado pelo setor cafeeiro ao lidar com questões de sustentabilidade. A IDH tinha por missão executar grandes projetos de parcerias público-privadas (PPPs) e técnicos, em apoio dos produtores de café. Através de uma mudança organizacional, as duas se fundiram para formar uma nova entidade, a Plataforma Global do Café (PGC). A PGC facilita o diálogo público-privado, com o objetivo de identificar e lidar eficazmente com as necessidades das comunidades cafeicultoras pelo desenvolvimento de estratégias público-privadas que beneficiem o setor cafeeiro como um todo.

No ano passado, conseguiu-se um avanço significativo tanto no trabalho conceitual em relação a uma agenda de sustentabilidade global, quanto na realização conjunta de workshops e projetos em diversos países. Por exemplo, a OIC, juntamente com a PGC, facilitou a realização de um projeto abrangente relativo às Plataformas Nacionais do Café (PNCs), instituições que, internamente, reúnem representantes do setor cafeeiro privado – por exemplo, cafeicultores e exportadores – e do setor público. Embora frequentemente diferentes em sua configuração institucional, esses veículos têm-se mostrado eficazes no desenvolvimento de objetivos e instrumentos estratégicos que viabilizam a promoção dos setores cafeeiros internos. Para compreender e colher os benefícios das PNCs e, ao mesmo tempo, harmonizar as estratégias nacionais do café com as MDSs, a OIC e o Secretariado conjunto da Visão 2020 empreenderam um processo de consultas *in situ* com duas fases, consistindo em i) consultas internas no Brasil, Colômbia, Indonésia, Tanzânia, Uganda e Vietnã; e ii) um seminário de um dia para interessados internacionais na sede da OIC, em setembro, antes da 117.ª sessão do Conselho Internacional do Café. Em workshops realizados foram colhidas informações relevantes sobre aspectos institucionais, histórias de sucesso e lições aprendidas. O seminário realizado em Londres mais tarde proporcionou um fórum para o intercâmbio dos conhecimentos sobre cada país e o estabelecimento de elos entre PNCs, facilitando a aprendizagem e a harmonização, com vistas à consecução das MDSs.

No próximo ano cafeeiro, a OIC continuará empenhada na realização de seu trabalho em matéria de desenvolvimento sustentável. Sua participação no COP22 em Marrakesh será seu primeiro passo.





A Seção de Biblioteca & Serviços de Informação, posicionados no coração da OIC, apoiam a Organização em sua missão de disponibilizar ao setor cafeeiro mundial informações objetivas e abrangentes de caráter econômico, técnico e científico. A coleta, o processamento e a difusão de informações são de suma importância dentro da comunidade cafeeira.

A coordenação de visitas de grupos à OIC é um dos deveres da Seção. O Bibliotecário faz palestras sobre questões atinentes ao café, a história da OIC e a importância do papel desta no setor cafeeiro mundial. As palestras são seguidas de sessões de perguntas e respostas e de um quiz opcional sobre o café, que, como diversão, dá aos visitantes a oportunidade de testar seus conhecimentos sobre todos os aspectos do café. Os visitantes deste ano incluíram 11 baristas e proprietários de cafés ligados à SCAE-Itália; nove produtores brasileiros, representando cooperativas dos estados de Minas Gerais e do Espírito Santo; um grupo de 57 estudantes da Faculdade de Direito da ESADE (Universidade Ramón Llull, Barcelona, Espanha); e 90 pós-graduados e funcionários da Universidade de Coventry, Reino Unido.

ESTUDANTES ESPANHÓIS NA SALA DO CONSELHO DA OIC DURANTE SUA VISITA EM JUNHO DE 2016



No ano cafeeiro de 2015/16, usaram a Biblioteca consulentes do Brasil, Espanha, Gales, Inglaterra, Itália, Turquia e Uganda. Entre os temas pesquisados incluíram-se o mercado de cafés especiais; como importar café de Honduras no Reino Unido; e o café mundial, com ênfase na espécie Arábica.

A Seção de Biblioteca & Serviços de Informação continuou a se expandir e aprimorar suas operações para oferecer um serviço completo a seus usuários, atendendo a novos pedidos de informação sobre uma vasta gama de assuntos relacionados ao café. Vindos do mundo todo, os pedidos de informação on-line continuam a aumentar: este ano também, seu número foi de mais de 2.000.

Tanto o catálogo on-line quanto a coleção material estão sendo processados para incorporar novos materiais, além de itens adquiridos pela OIC antes de 1973.

No ano cafeeiro de 2016/17, a Seção de Biblioteca & Serviços de Informação ocupará uma área exclusiva e mais dinâmica do novo site da OIC, que está em construção.

A OIC emprega 24 pessoas, de 12 nacionalidades diferentes. Governos Membros financiam a Organização, pagando contribuições com base na média de suas exportações ou importações. Em 2015/16, a despesa orçamentária da OIC totalizou £2,9 milhões.

O endereço da OIC é 22 Berners Street, Londres W1, onde fica sua sede há mais de 45 anos. O contrato de locação da OIC, todavia, vence em 31 de março de 2017, e o Conselho Internacional do Café decidiu que a Organização deixaria o edifício-sede, transferindo-se para novas instalações.

No momento em que esta Retrospectiva era redigida, instalações alternativas haviam sido encontradas no endereço de 222 Gray's Inn Road, Londres WC1. Um acordo especificando os principais elementos materiais de uma nova locação havia sido assinado com o locador dessas instalações. Há motivos para otimismo quanto a poder-se assinar um contrato, permitindo que a OIC se mude para a nova sede no início de abril de 2017. A mudança envolverá certo grau de remodelação das novas instalações, mas se tenciona transferir a maior quantidade possível de mobília e equipamento de 22 Berners Street para o novo endereço, a fim de manter em nível mínimo os custos de remodelação.

O novo endereço dista cerca de uma milha do atual, a leste: as estações de metrô mais próximas são Chancery Lane, Holborn, King's Cross e Euston (onde também há terminais ferroviários). A Gray's Inn é uma das Inns of Court, um dos complexos primordiais de escritórios de juízes e advogados de diversas categorias: representa, portanto, um local prestigioso e conveniente para as atividades da OIC. A nova sede, porém, não terá salas de conferência: na verdade, um dos objetivos da busca por novos locais foi reduzir os encargos dos custos imobiliários para a OIC. A OIC, por conseguinte, no futuro alugará salas de conferência numa base comercial, mas talvez tenha a oportunidade de aproveitar a oferta de outra organização internacional sediada em Londres de usar suas salas de conferência, que também têm a vantagem de possuir recursos de interpretação.

A OIC está fazendo uma revisão de seu Estatuto e Regulamento do Pessoal, que não era atualizado há vários anos. Um profissional em recursos humanos financiado pela União Europeia se encarregou da revisão do atual Estatuto e Regulamento, sugerindo uma quantidade substancial de emendas. O documento revisado foi analisado pelo Diretor-Executivo e funcionários da OIC, e um Grupo de Trabalho, aberto a todos os Membros, foi estabelecido para finalizá-lo. O Grupo se reuniu no final de 2016 e voltará a reunir-se em princípios de 2017. Espera-se que um documento final possa ser discutido na próxima reunião do Comitê de Finanças e Administração e na sessão do Conselho Internacional do Café, em março de 2017.



TITULARES DE CARGOS



Conselho Internacional do Café

Presidente: Embaixador Iván Romero-Martínez (Honduras) ▪ **Vice-Presidente:** Sr.ª Tanya Mench (EUA)

Comitê de Finanças e Administração

Presidente: Sr.ª Amy Diggs (EUA) ▪ **Vice-Presidente:** Sr. Felipe Robayo (Colômbia)

Membros exportadores: Bolívia, Colômbia, Índia, Indonésia, México e Uganda ▪

Membros importadores: EUA, Federação Russa, Japão, Suíça e UE

Comitê de Projetos

Presidente: Sr. Primus Kimaryo (Tanzânia) ▪ **Vice-Presidente:** Sr. Conradin Rasi (Suíça) ▪ **Membros exportadores:** Bolívia, Camarões, Colômbia, Costa Rica, Guatemala, Índia, Indonésia e Tanzânia ▪ **Membros importadores:** EUA, Suíça e UE

Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado

Presidente: Sr.ª Vera Espíndola Rafael (México) ▪ **Vice-Presidente:** Sr.ª Amy Diggs (EUA) ▪ **Membros exportadores:** Bolívia, Colômbia, Côte d'Ivoire, El Salvador, Índia, Indonésia, Quênia e México ▪ **Membros importadores:** EUA, Suíça e UE

Comitê de Estatística

Presidente: Sr. Piotr Krawczy (UE-Polônia) ▪ **Vice-Presidente:** posição vaga ▪

Membros exportadores: Bolívia, Colômbia, El Salvador, Gabão, Gana, Índia, Indonésia e Nicarágua ▪ **Membros importadores:** EUA, Suíça e UE

Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro

Presidente: Sr. Juan Esteban Orduz (Colômbia) (também Presidente do Grupo Central) ▪ **Vice-Presidente:** Sr. Ödön Páll Sagues (UE-Espanha)

Grupo Central do Fórum Consultivo

Membros exportadores: Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Côte d'Ivoire, Etiópia e Uganda ▪ **Membros importadores:** EUA, Federação Russa, Suíça e UE ▪ **Membro**

ex-offício: Diretor-Executivo ▪ **Com a assistência de:** Presidente da JCSP e quatro assessores: Sr.ª Noemí Pérez (Aliança Financeira para o Comércio Sustentável, FAST); Sr. Roy Parizat (Banco Mundial); Sr. Silas Brasileiro (Conselho Nacional do Café, CNC, Brasil) e Sr. Nicolas Tamari (Sucafina S.A.)

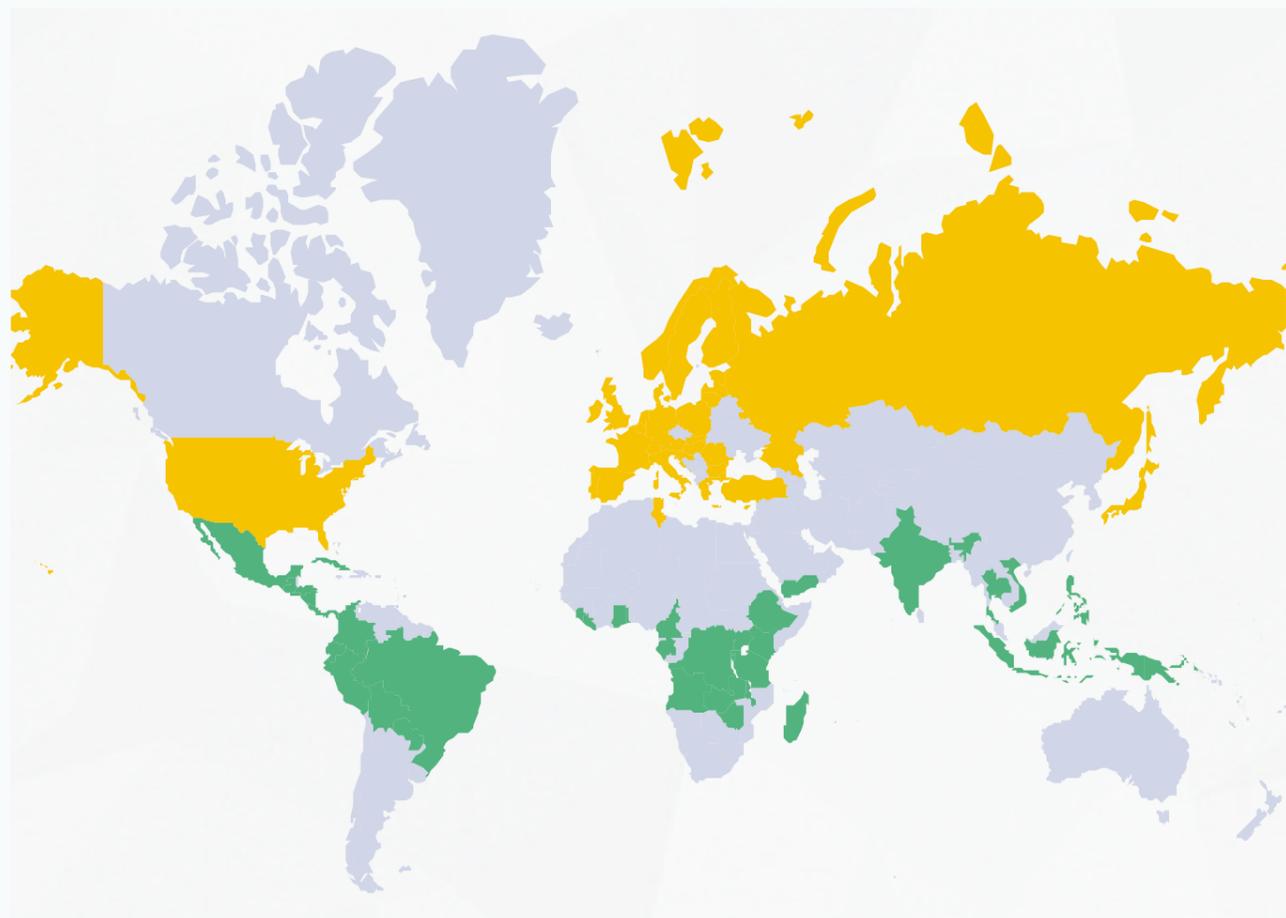
Junta Consultiva do Setor Privado - *Suplentes em itálico*

Presidente: Sr. Leman Pahlevi (GAEKI) ▪ **Vice-Presidente:** Sr. Ramaz Chanturiya (Rusteacoffee) ▪ **Representantes dos produtores:** **Suaves Colombianos:** Federação

Nacional dos Cafeicultores da Colômbia (FNC), *Sociedade Exportadora de Café das Cooperativas de Cafeicultores (EXPOCAFÉ)*, *Associação de Exportadores de Café da Colômbia (ASOEXPORT)*, Associação dos Cafés Finos da África (AFCA) ▪

Outros Suaves: Associação Nacional do Café da Guatemala (Anacafé), Associação dos Cafés Especiais do Panamá (ACEP) ▪ **Naturais Brasileiros:** Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CeCafé), *Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (ABICS)*, *Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC)*, Conselho Nacional do Café (CNC), *Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)*, *Aliança Internacional das Mulheres do Café (IWCA)* ▪ **Robustas:** Conseil du Café/Cacao (3C), Associação dos Exportadores de Café da Indonésia (GAEKI), *Federação do Café de Uganda (UCF)* ▪ **Representantes dos importadores:** All Japan Coffee Association (AJCA), Associação do Café do Canadá, Associação Russa das Indústrias de Chá e Café (Rusteacoffee), Federação Europeia do Café (FEC), Instituto de Informação Científica sobre o Café (ISIC), National Coffee Association of USA (NCA), Specialty Coffee Association of America (SCAA), Speciality Coffee Association of Europe (SCAE)

Our Members



Exporting Countries

Angola • Bolivia • Brazil • Burundi • Cameroon • Central African Republic
Colombia • Costa Rica • Côte d'Ivoire • Cuba • Democratic Republic of the
Congo • Ecuador • El Salvador • Ethiopia • Gabon • Ghana • Guatemala
Honduras • India • Indonesia • Kenya • Liberia • Madagascar • Malawi • Mexico •
Nicaragua • Panama • Papua New Guinea • Paraguay • Peru • Philippines •
Rwanda • Sierra Leone • Tanzania • Thailand • Timor-Leste • Togo • Uganda •
Vietnam • Yemen • Zambia • Zimbabwe

Importing Countries

European Union (Austria • Belgium • Bulgaria • Croatia • Cyprus • Czech
Republic • Denmark • Estonia • Finland • France • Germany • Greece • Hungary •
Ireland • Italy • Latvia • Lithuania • Luxembourg • Malta • Netherlands • Poland •
Portugal • Romania • Slovakia • Slovenia • Spain • Sweden • United Kingdom) •
Japan • Norway • Russian Federation • Switzerland • Tunisia • Turkey •
United States of America

International Coffee Agreement 2007

Exporting Members	Date of Deposit	Exporting Members	Date of Deposit
Angola	22 September 2009	Liberia	6 October 2009
Bolivia, Plurinational State of	10 April 2012	Madagascar	26 November 2014
Brazil	2 February 2011	Malawi	18 July 2012
Burundi	21 September 2009	Mexico	8 April 2010
Cameroon	17 September 2012	Nicaragua	12 August 2009
Central African Republic	24 August 2010	Panama	12 March 2009
Colombia	2 December 2008	Papua New Guinea	6 November 2009
Costa Rica	11 December 2009	Paraguay	21 August 2013
Côte d'Ivoire	15 October 2008	Peru	14 December 2015
Cuba	4 December 2008	Philippines	29 March 2011
Democratic Republic of the Congo	14 December 2015	Rwanda	17 May 2012
Ecuador	30 September 2008	Sierra Leone	5 May 2011
El Salvador	4 December 2008	Tanzania	22 September 2009
Ethiopia	8 July 2010	Thailand	4 August 2009
Gabon	25 February 2009	Timor-Leste	5 January 2009
Ghana	17 August 2009	Togo	21 September 2010
Guatemala	23 March 2011	Uganda	1 March 2010
Honduras	7 June 2010	Vietnam	28 August 2008
India	22 September 2008	Yemen	14 July 2010
Indonesia	5 February 2009	Zambia	3 August 2011
Kenya	22 May 2008	Zimbabwe	24 May 2012

Membership as at 30 September 2016

42
Exporting Members

8
Importing Members

Importing Members

Importing Members	Date of Deposit
European Union	17 June 2008
Japan	23 July 2015
Norway	21 September 2010
Russian Federation	24 April 2015
Switzerland	11 September 2009
Tunisia	21 September 2010
Turkey	28 March 2011
United States of America	28 August 2008

Signatory Governments

Signatory Governments	Date of Signature
Benin	23 September 2009
Guinea	2 July 2008
Nigeria	21 July 2008